

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes
Curso de Comunicação e Multimeios

ISABELLA DE SOUZA COVELLO
RA00274579

MODASONORA
E-ZINE

Memorial apresentado para a conclusão da
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II,
Curso de Comunicação e Multimeios da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Orientador(a): Profa. Dra. Jane de Almeida

São Paulo
2023

ISABELLA DE SOUZA COVELLO

**MODASONORA
E-ZINE**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jane de Almeida

Prof. Francisco C. Camêlo

Profa. Patricia Kiss

“Moda não é algo que existe apenas em roupas. Moda está no céu, nas ruas, tem a ver com ideias, com o modo como vivemos e com o que está acontecendo.”

(Gabrielle “Coco” Chanel)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão em primeiro lugar à minha família, por sempre me apoiar e me incentivar a seguir meus sonhos. Agradeço também às minhas duas orientadoras, Bete e Jane, por dedicarem seu tempo para acompanhar meu projeto e contribuírem significativamente para seu desenvolvimento ao longo do ano. E por último, a todos os meus amigos, cuja criatividade e talento constantemente me inspiram.

RESUMO

A música e a moda são meios de expressão que definem o caráter e a identidade de toda a sociedade desde os primórdios da história humana. Independentemente da época, é possível observar que os jovens ocupam um papel crucial na disseminação de movimentos sociais e outras formas de ação. A e-zine ModaSonora busca evidenciar como a música é capaz de influenciar as vestimentas e tendências dos jovens durante as décadas de 1960 a 1990. A proposta do projeto é trazer as zines, originalmente em formato analógico, para o ambiente digital, mas conservando a estética *Do It Yourself* (Faça Você Mesmo). Dessa forma, a e-zine apresenta ao público jovem as referências do passado, inspirando-os com a música e a moda de cada época. Após finalizados todos os processos de produção, a zine digital foi hospedada em um site próprio, proporcionando recursos de interatividade e acessibilidade para os leitores.

Palavras-chave: E-zine; Música; Moda; Identidade Cultural.

ABSTRACT

Music and fashion are means of expression that define the character and identity of all society since the beginning of human history. Regardless of the era, it is possible to observe that young people play a crucial role in spreading social movements and other forms of action. The e-zine ModaSonora aims to highlight how music can influence the clothing and trends of young people during the 1960s to 1990s. The project proposal is to bring zines, originally in analog format, to the digital environment, but maintaining the Do It Yourself (DIY) aesthetic. In this way, the e-zine introduces young audiences to the references of the past, inspiring them with the music and fashion of each era. After completing all production processes, the digital zine was hosted on its own website, providing interactive features and accessibility for readers.

Palavras-chave: E-zine; Music; Fashion; Cultural Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>God Save The Queen</i> (REID, Jamie. 1977)	16
Figura 2 - <i>Sniffin' Glue</i> (PERRY, Mark. 1976)	18
Figura 3 - <i>The Impossible Dream</i> (D'BOYLE, Lance.)	18
Figura 4 - <i>Bikini Kill #2: girl power</i> (HANNA, Kathleen et al. 1991)	19
Figura 5 - Site da zine Contágio verbal (BEZERRA, Juliana. 2020)	20
Figura 6 - Site de exposição de e-zines dos alunos da Ufscar	20
Figura 7 - Organização de pastas no Pinterest	22
Figura 8 - Fonte Old Typewriter	22
Figura 9 - Fonte autoral	23
Figura 10 - Título da e-zine em recortes de letras de revista	23
Figura 11 - Fonte Loving Rose	23
Figura 12 - Esboço manual do capítulo “anos 60”	24
Figura 13 - Esboço manual do capítulo “anos 70”	24
Figura 14 - Versão final do capítulo “anos 60”	25
Figura 15 - Versão final do capítulo “anos 70”	25
Figura 16 - Mapa de paginação	26
Figura 17 - Paleta de cores do site	27
Figura 18 - Página inicial	28
Figura 19 - Seção “Leia a e-zine”	28
Figura 20 - Primeiros posts da conta	29

SUMÁRIO

1 – TEMA E INTRODUÇÃO	9
2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A linguagem das zines	10
2.2 As zines digitais	11
2.3 E-zines em websites	11
2.4 Música e moda	12
2.5 As décadas de 1960-1990	15
3 – CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO	17
4 – ELEMENTOS PROJETUAIS	21
4.1 Definição do público	21
4.2 Coleta e seleção do material	21
4.3 Diagramação	23
4.4 Paginação	26
4.5 Criação do site	26
4.6 Estratégias de pós-produção	28
5 – ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADE DO PRODUTO	29
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1 – TEMA E INTRODUÇÃO

As zines possuem uma proposta de ser uma revista de publicação independente, com objetivo de expressar pensamentos, opiniões e ideais sobre diversos assuntos, sem precedentes ou censura. A origem do termo “*fanzine*” surge em 1941, criado pelo escritor Russ Chauvenet, porém, sua base tem início na década de 1930, nos Estados Unidos, com produções concentradas em ficção científica (MAGALHÃES, 1993). Era uma época em que o gênero não era explorado e nem recebia os devidos incentivos para publicações, sendo assim, os autores sentiam-se obrigados a bancar seus próprios custos. Em 1970, as produções de zines passaram a ser crescentes devido ao advento do movimento punk, tornando-se uma das principais formas de divulgação de bandas do gênero e uma forma de manifestação, incentivando seus leitores a realizarem suas próprias criações (MAGALHÃES, 1993). Logo após essa onda de propagação das zines, a linguagem deixou de ser somente para fãs e transformou-se em uma produção artística e cultural. Assim como a Geração Mimeógrafo, movimento artístico ocorrido no Brasil, as fanzines eram um meio alternativo para os artistas manifestarem sua resistência política através da arte (GUARNIER, 2017). Atualmente, as zines apresentam diferentes maneiras de reprodução, dependendo do autor, podem conter um contexto verbal claro para a interpretação das partes visuais ou buscam uma relação recíproca entre o texto e a imagem, abrindo a possibilidade para os receptores descobrirem um significado diferente para determinada obra.

Com a ascensão da internet e das ferramentas digitais, as zines possuem diversas possibilidades e variedades de linguagens através da tecnologia, mantendo ainda o seu principal caráter: incentivar a percepção artística e visual. Por apresentar grande liberdade criativa, as zines na contemporaneidade abrangem assuntos como música, cinema, literatura, fotografia, poesia, HQs e entre muitos outros. Sua forma de distribuição e acesso também são variadas, ocorrem trocas de zines pelo correio, leitura online por celulares, computadores e tablets, além de autores que distribuem suas produções pelas ruas. Portanto, as zines, que no início eram consideradas marginais, possuem ainda mais produções e circulações no século XXI.

A proposta temática do projeto ModaSonora está centrada na influência da música na moda ao longo das décadas, já que ambos são fenômenos expressivos e possuem sua própria linguagem, gerando desejos e ambições. Através deste trabalho, foi produzida uma zine com um caráter autoral, destacando artistas norte-americanos e europeus que tiveram relevância entre as décadas de 1960 a 1990 e exibindo os reflexos que cada um deles tinha nas vestimentas e tendências dos jovens de cada época. A intenção é transformar o processo de criação de zines, tradicionalmente manuais, para o meio digital, utilizando o recurso de colagem e trazendo aspectos de um diário visual, para uma sensação de intimidade e proximidade com o leitor, além de apresentar uma perspectiva criativa sobre a relação entre música e moda.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A linguagem das zines

As zines, ou fanzines, apesar de terem surgido inicialmente como um veículo para os fãs de ficção científica, ganharam espaço e atualmente abrangem os mais diversos grupos e temas, permitindo a conexão entre indivíduos que compartilham interesses e visões de mundo semelhantes, também funcionando como uma forma de expressão artística que rejeita a “grande imprensa”.

Criar um fanzine é agir no aqui e agora e, a partir do próprio cotidiano, emergir da homogeneidade imposta pelas instituições (tanto pelo Estado como pelos meios de comunicação de massa, por exemplo) e ressignificar padrões culturais que nos são vendidos como verdadeiros e imutáveis. (AMARAL, 2018, p.21).

Amaral (2018) ainda destaca que as zines, desde seu início, são um meio alternativo e sem censura, onde todos estão livres para se expressar, tornando-se “invenções do sujeito para desconstruir um cotidiano que projetaram para ele, concebendo novas formas de uso para os significados produzidos pelas instituições e pelos meios de comunicação de massa”.

O boom de publicações de zines com a temática musical aconteceu na

década de 1970, com a explosão do estilo musical punk na Inglaterra. As zines passaram a ser um porta voz para o movimento, permitindo a expressão de opiniões e ideias que não encontravam espaço nos meios de comunicação tradicionais. A partir de então, o gênero expandiu para o mundo inteiro, não se limitando apenas ao punk, mas abarcando qualquer mensagem que as minorias quisessem propagar. (MAGALHÃES, 2007).

2.2 As zines digitais

Com a popularização da internet, surgiram novas formas de comunicação e produção cultural, como as zines digitais ou e-zines. O processo de criação de uma e-zine é semelhante ao de uma zine impressa, mas com algumas diferenças significativas.

Segundo Amaral (2018), a principal mudança é que as zines digitais são produzidas e distribuídas de forma virtual, o que amplia suas possibilidades de alcance. Diferentemente das zines impressas, as e-zines não dependem de um processo de impressão e distribuição física, o que permite que elas sejam facilmente compartilhadas e disseminadas através de plataformas digitais como blogs, sites, e-mails e redes sociais. Além disso, são geralmente mais acessíveis e econômicas de produzir.

Apesar das mudanças no meio de publicação, o objetivo das zines digitais permanece o mesmo: oferecer um espaço alternativo e independente para a produção e circulação de conteúdo cultural. Como afirma Amaral (2018), tanto as zines impressas quanto as digitais são resultado do empoderamento dos meios de emissão e produção e respondem às expectativas de seus criadores. As diferenças entre as duas formas de publicação se somam, mas não são excludentes: um zine impresso pode ser digitalizado e enviado por e-mail, e uma e-zine pode ser impressa e distribuída fisicamente.

Em resumo, as zines digitais são uma evolução natural das zines impressas, oferecendo novas possibilidades e desafios para os criadores e leitores. Com a ampliação do acesso à internet e das ferramentas de produção e distribuição de conteúdo digital, é provável que as e-zines se tornem cada vez mais populares e influentes como forma de expressão artística e cultural.

2.3 E-zines em websites

Para publicar zines digitais em sites, é fundamental ter atenção ao modo de que a informação é apresentada. O leitor precisa se sentir atraído ao conteúdo que está presente no site, por meio de fontes legíveis, design orgânico e imagens com qualidade. Também é significativo considerar o público-alvo que a zine é direcionada ao criar o site, já que os leitores online tendem a não prestar tanta atenção ao conteúdo comparando aos leitores de mídia impressas, um layout atrativo gera a constância de acessos no site. Além disso, Nielsen (1997) destaca a importância de utilizar títulos e subtítulos descritivos e informativos, para que o leitor consiga identificar facilmente as informações relevantes do site.

A arquitetura da informação surgiu para descobrir em que área devemos publicar cada tipo de material. Um sistema de navegação consistente e funcional, que permita ao usuário saber onde está, para onde ir, o que fazer e, é claro, se interessar em voltar ao endereço clicado, é um grande quebra-cabeça. Nada na internet é aleatório ou desprovido de intenção – ao menos não deveria ser. Precisamos saber exatamente o porquê de determinado canal ou seção estar disposto naquele espaço geográfico da tela. (FERRARI, 2003, p.77).

2.4 Música e moda

A presença da música e da moda na sociedade remonta a tempos remotos. Ambas podem ser consideradas uma forma de expressão, compartilhando entre si, o movimento. Segundo Norogrande e Benetti (2016, p.18), os dois fenômenos só atingem a vida quando possuem movimento, uma forma de manifestação de energia, vindo do próprio corpo, que possui significado e sentimento.

No caso da música, ela é um fenômeno diverso que se divide em vários gêneros e melodias, cada uma capaz de expressar emoções distintas para cada indivíduo.

A música também pode representar um papel muito mais importante no determinar o caráter e a direção da civilização do que a maioria das pessoas, até agora

propendeu a crer. Os poderes da música são multifacetados, às vezes misteriosamente potentes, até agora, não de todos compreendidos. Podem ser usados e abusados. Desprezamos o emprego consciente, construtivo desses poderes em nosso próprio juízo. Ignoramos-os para nosso próprio perigo. (TAME, 1984, p. 13).

A moda, por sua vez, é uma forma de influência que molda a identidade de cada indivíduo por meio de seus códigos. A linguagem visual da moda carrega uma série de significados que nos permite compreender a sociedade e as transformações que ocorrem nela ao longo do tempo. A moda também é um diferencial estético que permite às pessoas expressarem sua identidade e seu desejo de se destacar dos demais. Freire e Matos, afirmam:

A moda cria uma identidade mutável, simplesmente por pregar posições que o sujeito deve ou não adotar. Através da sua linguagem visual, tão carregada de significações nos mostra características de um indivíduo assim como as transformações de uma sociedade. A linguagem da moda nos possibilita o conhecimento de nossa própria realidade ancestral e momentânea. Possui uma historicidade valiosa, ou seja, é capaz de caracterizar determinada época por ser dotada de um objeto concreto e visível: o vestuário. (FREIRE; MATOS, 2011, p.4).

A moda é uma forma de expressão pessoal que se adapta a diferentes estilos e corpos. De acordo com De Col (2012), os fatores estéticos são utilizados como um diferencial entre as pessoas, permitindo que elas expressem sua identidade e desejam se diferenciar dos demais. Isso ocorre porque as formas, cores e contornos do corpo variam, tornando a moda uma maneira de criar um fator diferencial e aliar a moda ao prazer pessoal. Dessa forma, a moda não é apenas uma questão de vestir-se, mas sim de comunicar e expressar a individualidade de cada um.

Diante disso, os dois universos expressam-se através de signos, que na maioria das vezes não podem ser simplesmente falados, e ambos sofrem influência do meio cultural em que está inserido. Sendo assim, a música e a moda possuem uma relação importante com a performance, a maneira como esses signos são transmitidos define o caráter e o estilo que cada um irá se

identificar, através do sentimento do indivíduo.

Nesse universo, é possível observar a predominância de duas formas de interação: a roupa a reforçar o caráter expressivo musical, e a interdependência de ambas a reforçar o caráter expressivo da performance. O primeiro caso refere-se a manifestações nas quais a música é o foco central da prática artística (ex. concertos, shows de música), e o segundo diz respeito à constituição de um foco interdependente entre música e indumentária que é sustentado precisamente por sua relação mútuogenerativa. Em qualquer dos casos, a componente comunicativa da performance resulta da soma entre as imagens sonora e visual envolvidas – que reforçam mutuamente o estilo/tendência da manifestação – e fornecem ao receptor o impulso que possibilita o reconhecimento do objeto, criação de sentido empático, interação expressiva, sentido de identidade (pessoal e coletiva), percepção do próprio ser como entidade existente e o despertar de sentimentos. (NOROGRANDO; BENETTI, 2016, p. 20).

Tanto a música quanto a moda dependem de um objeto expressivo pelo agente da ação e um receptor de determinada expressão. Por meio desse sistema, os dois fenômenos funcionam como veículos de expressão para a realidade que a humanidade vive em cada época.

De maneira geral, se na música os elementos básicos envolvidos no fenômeno expressivo são a obra (processo criativo), o intérprete (instrumentista) e o público receptor da informação, na moda encontramos como correspondentes a indumentária (processo criativo), o usuário (“performer” da moda) e o observador receptor da mensagem. (NOROGRANDO; BENETTI, 2016, p. 24).

A conexão entre música, moda e emoção é crucial na compreensão de como esses elementos se comunicam com o público. Os sentimentos envolvidos nos dois transmissores é uma forma de cada pessoa demonstrar seus desejos pessoais. As percepções emocionais podem variar de uma pessoa para outra, mas é inegável que a música e a moda têm a capacidade de evocar sentimentos e despertar emoções em seus receptores.

Finalmente, o que é importante salientar neste contexto é que não se trata apenas de criar ou compor, interpretar, ouvir, desenhar ou recortar, não é apenas um vestir: é dar voz às emoções e sentimentos mais íntimos por meio de uma linguagem somente traduzível por meio dos seus próprios signos, e extremamente apropriada à comunicação da expressividade inerente à natureza humana. (NOROGRANDO; BENETTI, 2016, p. 28).

Pode-se afirmar que a relação entre a música e a moda não é estática e evolui ao longo do tempo, criando formas de expressão e novas maneiras de se conectar com o público. Apesar dessas mudanças, os jovens continuam a ser o grupo social principal para disseminar as tendências e mensagens de cada época. Isso ocorre porque a adolescência é a fase em que começa a observar o leque de oportunidades e incertezas em relação ao futuro.

Durante a faixa etária dos 12 aos 18 anos, ocorre uma aproximação direta com o tempo, espaço e cultura. Dessa forma, os estilos musicais e formas de se vestir acabam tornando-se uma linguagem provisória para que outras pessoas reconheçam a mensagem que os jovens querem transmitir. O mesmo ocorre com movimentos sociais, os jovens são atores centrais para todas as formas de ação, independente da década. E é assim que a relação da música e a moda é aprofundada, as manifestações de cada época estão sempre interligadas com as músicas lançadas e as vestimentas do determinado momento, por serem grandes meios de expressão. (MELUCCI, 1996).

2.5 As décadas de 1960-1990

O ponto de partida para a pesquisa de artistas e suas influências para os jovens é a década de 1960. Os anos 1960 deram início a uma onda de mudanças devido aos acontecimentos ocorridos na década. O período pós-guerra fez com que a moda retomasse o seu espaço depois de um longo racionamento de tecidos, além da força dos movimentos feministas e o festival Woodstock, ocorrido em 1969.

Nos anos 1960, a moda era questionar o sistema vigente. É nesse momento histórico que surge a figura dos beatniks e a febre chamada Beatles. O espírito de

contestação é a bandeira dos beatniks. O termo beat, origina o nome Beatles, mania de toda uma geração. Esses jovens vivem a certeza e o conforto da sociedade de consumo. Evitam luxo e brilho, usam calças caquis, suéteres longos e sandálias. Possuíam uma imagem doce, amável e pacífica. (FREIRE; MATOS, 2011, p.6).

Já nos anos 1970, ocorreu uma crise econômica que deu a origem ao movimento punk, que denunciava o desemprego e falta de esperança vivida pela juventude. A rebeldia expressada nas letras das músicas também aparece em seus trajes com o uso de correntes, jaquetas de couro, botas pesadas e tarjas. O Sex Pistols é uma banda de grande influência para o punk e, graças à estilista Vivienne Westwood, suas roupas serviram como meio de comunicação, inspirando os jovens com a filosofia de “faça você mesmo”. O “*Do It Yourself*” se popularizou nos anos 1950, com a pretensão de diminuir o consumismo e começar a produzir e fazer a manutenção de itens de uso diário nas casas americanas, porém, os punks deram outro significado para a expressão. O movimento não tomou força somente nas vestimentas, mas também em produção de fanzines, gravações das próprias músicas, arte de capa de álbuns e seus meios de divulgações.

A arte criada por Jamie Reid para o single “*God Save The Queen*” tornou-se um símbolo para todos os apoiadores do movimento punk e foi estampada em diversas camisetas, pela própria Vivienne Westwood. A música escancarou a revolta dos jovens com a monarquia: “Deus salve a rainha/ Seu regime fascista/ Fez de você um retardado/ Bomba-H em potencial/ Deus salve a rainha/ Ela não é um ser humano/ Não há futuro/ Nos sonhos da Inglaterra”. (SEX PISTOLS, 1977).

Uma das bandas pioneiras do pós-punk, *Siouxsie and the Banshees*, formada em 1976, também é grande referência para moda. O som provocativo combinava com o estilo da vocalista Siouxsie Sioux, conhecida por suas roupas pretas, com couro, rendas e maquiagem pesada.

Figura 1 – *God Save The Queen* (REID, Jamie. 1977)



Fonte: MOMA

Durante a década de 1980, a estética e a música foram marcadas por uma expressividade ousada e inovadora. As cores vibrantes, a variedade de estampas e os cabelos volumosos eram elementos comuns na moda da época. Com a criação da MTV em 1981, os videoclipes tornaram-se populares, estreitando ainda mais a relação da música com a moda. Artistas como Madonna e Michael Jackson viraram ícones para a juventude do período, influenciando diversos estilos musicais até os dias atuais. Madonna, em particular, reinventou sua imagem e seu estilo musical várias vezes, permanecendo relevante e inspiradora para muitos fãs. Seus clipes revolucionários como *“Like a Virgin”* e *“Material Girl”* foram pioneiros ao tratar de assuntos como liberdade sexual e igualdade de gênero de forma aberta, desafiando a sociedade da época.

Madonna é o ícone feminino da década de 1980. Mudando sempre de imagem e explorando tabus e preconceitos sociais, representava o exemplo perfeito da ambição feminina, poder e da importância do trabalho árduo. As suas músicas são constituídas de múltiplas referências e é essa mistura e mutação que as tornam originais. (FREIRE; MATOS, 2011, p.8).

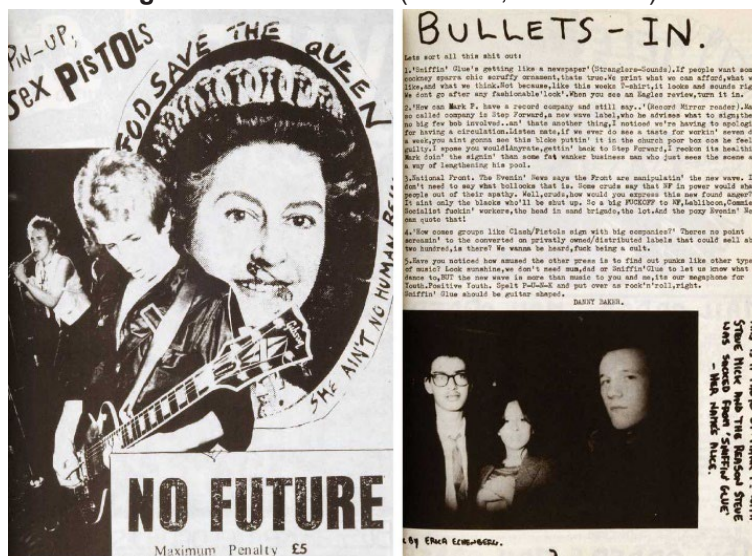
Por último, nos anos 1990 ocorre uma reciclagem dos estilos já existentes, dando origem ao grunge, um subgênero do rock, que abordava temas como individualismo, angústias e traumas psicológicos. Na moda, o estilo era desleixado, fazendo uso de camisas xadrez, jeans e tênis. Bandas como Nirvana, L7, Alice in Chains e Pearl Jam se tornaram referências no gênero.

O estilo grunge, nascido em Seattle, marcou toda uma juventude inconformada e questionadora. Ele tinha um caráter juvenil, individualista e se opunha às normas sociais. O uniforme grunge era basicamente composto por bermudões, padronagem xadrez, o jeans, a camisa de malha, flanela e tênis. (FREIRE; MATOS, 2011, p.8).

3 – CONCEITUAÇÃO DO PRODUTO

A *Sniffin' Glue*, criada por Mark Perry em 1976, é considerada a primeira fanzine dedicada ao punk. Com 20 anos, Mark percebeu que não havia nenhuma revista da época que tratava de assuntos de seu interesse. Diante disso, decidiu converter seu fanatismo pelos Ramones em uma zine que inspirou milhares de jovens e permanece icônica até hoje. A *Sniffin' Glue* era planejada de forma simples, utilizando colagens, canetas hidrocor para escrever os títulos e máquina de escrever. Seu layout acidental, junto com seu caráter descontraído foi o que fez a zine ter tanto sucesso, considerada uma “bíblia do movimento punk”.

Figura 2 – *Sniffin' Glue* (PERRY, Mark. 1976)



Fonte: The British Library

The Impossible Dream era uma zine editada por Lance D'Boyle, baterista da banda de arco-punk chamada *Poison Girls*. A revista teve quatro edições publicadas entre 1980 e 1986, combinando fotomontagens com letras de música da própria banda, além de tratar de assuntos relevantes, como capitalismo, política sexual e degeneração da cultura.

Figura 3 – *The Impossible Dream* (D'BOYLE, Lance.)



Fonte: Official Poison Girls

O movimento das *Riot Grrrls*, que teve seu início na década de 1990, também apresentou um grande incentivo para a produção de zines. A banda *Bikini Kill* dispunha de sua própria zine, onde publicavam manifestos e abordavam questões políticas e feministas.

Figura 4 – *Bikini Kill #2: girl power* (HANNA, Kathleen et al. 1991)



Fonte: LCC Official Poison Girls

As zines mencionadas acima são referências importantes em termos visuais e temáticos para o produto realizado. Trabalhando acerca da música,

moda e movimentos sociais que foram disseminados pelos jovens entre as décadas de 1960 a 1990, a e-zine ModaSonora foi realizada e divulgada de forma inteiramente digital. Através da criação de um site dedicado à zine, os leitores tiveram a oportunidade de interagir com o conteúdo de forma mais dinâmica, podendo passar as páginas com um formato animado e deixar comentários sobre a publicação. O formato digital também permitiu uma maior facilidade de compartilhamento e divulgação do produto, sem se limitar ao número de cópias impressas, além de garantir que a publicação tenha uma vida útil ilimitada.

Como exemplos que inspiraram na criação da plataforma de leitura, pode ser citado o site da zine Contágio Verbal (<https://contagioverbal.com/ezone>), produto realizado para Trabalho de Conclusão de Curso de Juliana Bezerra e o site criado pelo Departamento de Letras da faculdade Ufscar (<https://www.e-zine.ufscar.br/e-zines>), permitindo aos leitores desfrutar de e-zines criadas por vários alunos do curso.

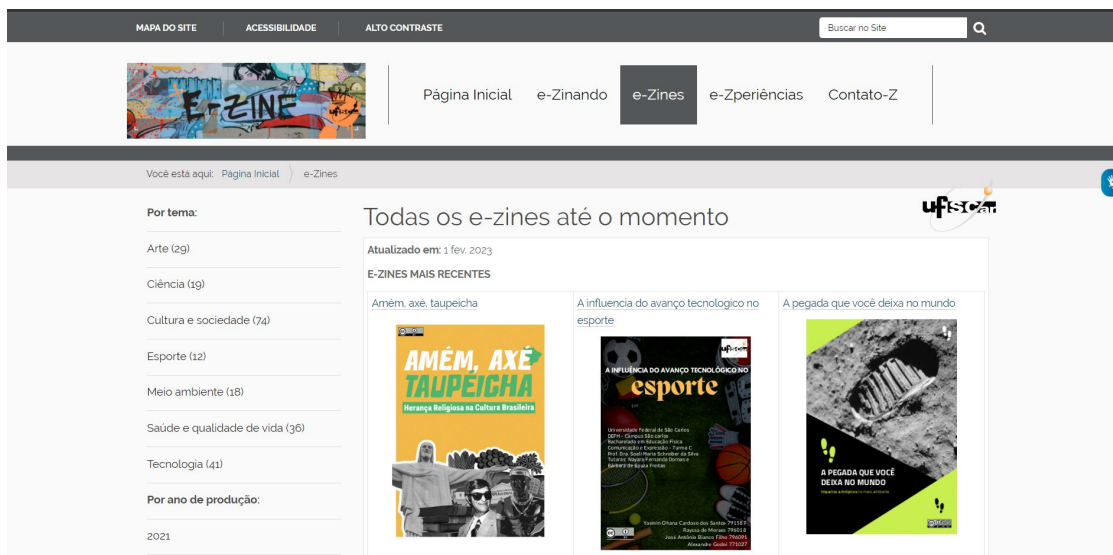
Figura 5 – Site da zine Contágio verbal (BEZERRA, Juliana. 2020)



O zine "Quando se perder saiba se encontrar" foi produzido acompanhado pelo trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Comunicação – Universidade de Brasília da aluna Juliana Bezerra com orientações do professor Luciano Mendes. O material produzido, também em modo responsivo, conta com recursos de acessibilidade para usuários com deficiência visual



Figura 6 – Site de exposição de e-zines dos alunos da Ufscar



4 – ELEMENTOS PROJETAIS

4.1 Definição do público

O primeiro passo antes de começar a produção de uma zine é definir o seu público-alvo. O leitor é, muitas vezes, um colaborador ativo para a fanzine, sua forma de interação possui influência direta na escolha do tema, na identidade visual, no layout do site e em diversos outros aspectos que podem fazer toda a diferença na qualidade final da publicação.

Diante disso, foi decidido que o público-alvo da zine ModaSonora seriam jovens de 14 a 18 anos, visto que essa faixa etária costuma ser bastante curiosa e aberta a novas experiências, o que faz com que seja um público receptivo a conteúdos diversos. Ademais, é interessante para eles conhecerem os estilos musicais, tendências e movimentos sociais que marcaram cada período discutido na e-zine, pois gera curiosidade para buscar mais e inspirar-se pelas referências culturais.

4.2 Coleta e seleção do material

Nesta etapa, é feita toda a busca do material que irá entrar para a zine, desde imagens, elementos visuais, tipografia até letras de músicas. Depois de ter feito a pesquisa, é necessário selecionar o que é compatível com o público,

a estrutura visual e tema da zine. Para realizar as colagens, foi selecionado conteúdo do Pinterest, uma excelente fonte de inspiração e pesquisa visual, com inúmeras ideias e referências para serem utilizadas na produção de trabalhos gráficos. Através de pastas, o material a ser trabalho foi organizado na própria plataforma. O site Behance, o banco de imagens Freepik e Rawpixel também proporcionaram ótimos materiais para o produto, como texturas, pincéis e mockups.

As fontes tipográficas utilizadas na e-zine ModaSonora são similares às de máquina de escrever (fonte intitulada *Old Typewriter*), além de caligrafia escrita à mão e recortes de letras de revista para remeter às zines impressas. Também foi utilizada a fonte Loving Rose para os títulos dos capítulos, que se assemelha a uma caneta permanente. Ademais, foram explorados recursos que imitam papel rasgado, fita adesiva e recortes com tesoura para criar um aspecto artesanal e intimista.

Figura 7 – Organização de pastas no Pinterest

161 Pins



Figura 8 – Fonte *Old Typewriter*



Fonte: Dafont

Figura 9 – Fonte autoral

Uma e-zine de
Isabella Covello

Figura 10 – Título da e-zine em recortes de letras de revista

Moda Sonora

Figura 11 – Fonte Loving Rose

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii
Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr
Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
—
0123456789
:;!?"'"/@#\$%*-+</p></div>

4.3 Diagramação

Após a fase de coleta de todo o material a ser utilizado na e-zine, foram realizados esboços manuais para determinar a melhor disposição dos textos e elementos visuais de cada capítulo. Os esboços tornaram o processo de criação

23

da e-zine mais fluido, visto que já havia uma ideia inicial para seguir. Na diagramação, é imprescindível levar em conta o senso estético a ser trabalhado na disposição do texto e da imagem, seguindo uma identidade visual e garantindo que todos os elementos estejam distribuídos de maneira equilibrada em cada página. Para a criação de toda a e-zine foi utilizado o software Adobe Photoshop, que oferece diversas ferramentas e recursos para criação e edição de imagens, atendendo todas as expectativas durante o andamento do projeto.

Figura 12 – Esboço manual do capítulo “anos 60”



Figura 13 – Esboço manual do capítulo “anos 70”

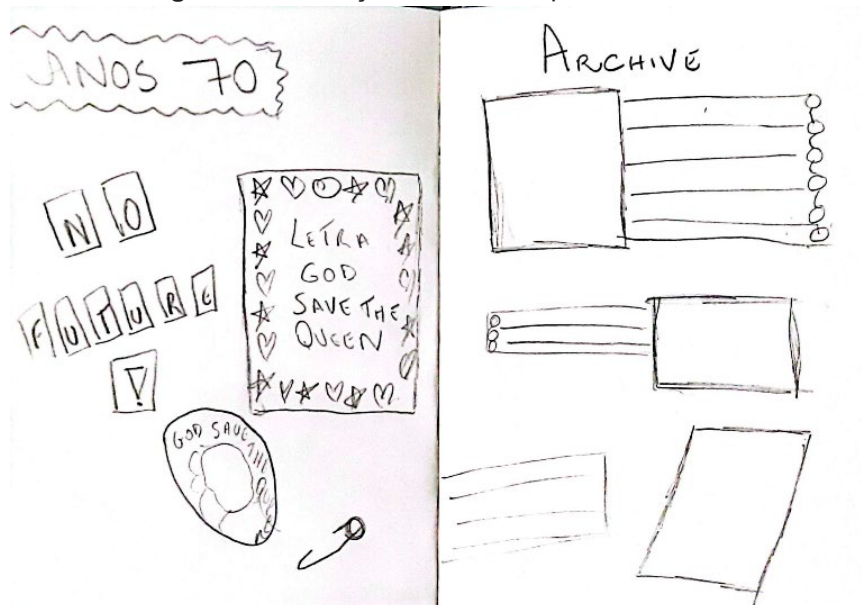


Figura 14 – Versão final do capítulo “anos 60”



Figura 15 – Versão final do capítulo “anos 70”



No planejamento do design, considerou-se a ideia de que cada capítulo deveria incorporar as tendências estéticas específicas de cada década. Com esse objetivo em mente, foram cuidadosamente selecionados cores e elementos

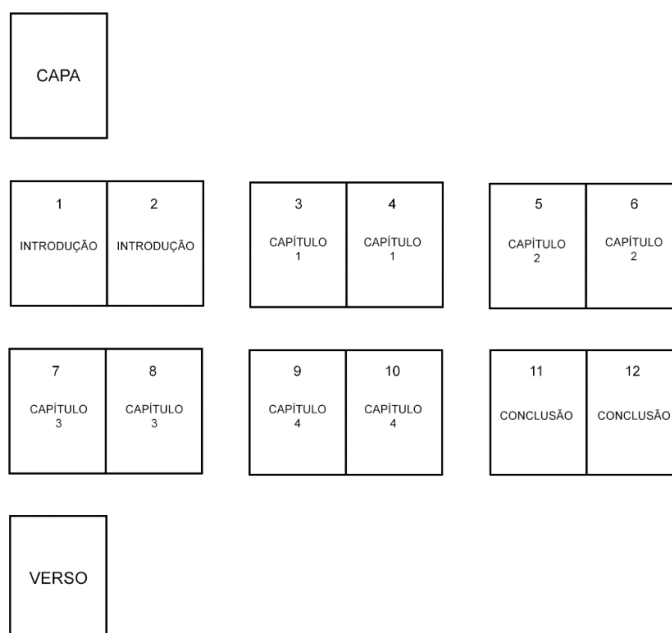
que refletissem tanto o gênero musical em foco quanto as vestimentas dos artistas escolhidos para cada período.

Essa abordagem permitiu que a e-zine explorasse o contraste marcante entre as décadas. Como por exemplo, no capítulo dedicado à década de 1970, a predominância da cor preta e uma estética mais sombria evocam a atmosfera do período. Já no capítulo dedicado à década de 1980, as páginas são inteiramente coloridas e fazem uso de estampas.

4.4 Paginação

Terminada a diagramação, começa a etapa de paginação da e-zine. Antes mesmo do início da produção, foi criado um modelo de estrutura para a ModaSonora, que consiste em quatro capítulos, sendo cada um deles, respectivamente, para uma década (1960 a 1990), além das páginas de introdução e conclusão, totalizando um miolo de 12 páginas. O formato escolhido foi o A4, pois oferece maior legibilidade para os textos, imagens e ilustrações.

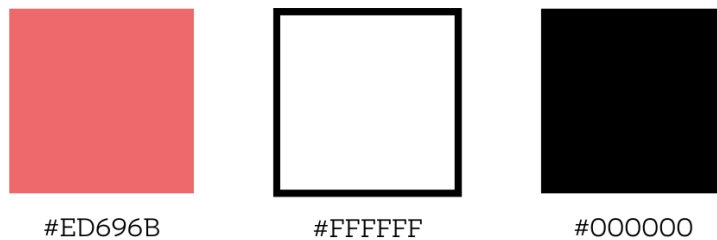
Figura 16 – Mapa de paginação



4.5 Criação do site

Finalizadas as etapas interiores, desenvolveu-se um site simples, de fácil navegabilidade para os leitores da e-zine. O site foi idealizado inteiramente pela plataforma Wix e está hospedado no endereço www.modasonora-ezine.com.br/. Durante o processo de desenvolvimento, manteve-se uma forte continuidade com a identidade visual da e-zine, destacando o mesmo tom de rosa presente na capa, bem como a utilização das mesmas fontes tanto para títulos quanto para os demais textos. Além disso, também foram reutilizados certos elementos gráficos usados na e-zine, incorporando-os na página web.

Figura 17 – Paleta de cores do site



O site da ModaSonora foi estruturado em quatro seções distintas:

1. Sobre a E-zine: nesta seção, os visitantes encontram uma breve explicação sobre o projeto ModaSonora. Isso permite que os leitores compreendam o propósito e a essência do projeto desde o início.
2. Contexto Teórico: os leitores têm a opção de acessar informações adicionais antes ou depois de navegarem na e-zine. Esta seção oferece uma oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo, incluindo detalhes sobre os artistas e movimentos culturais mencionados.
3. Leia a E-zine: a seção permite que os leitores acessem o flipbook completo da e-zine, gerado por meio do software HeyZine Flipbooks. Esse recurso dá aos leitores a sensação de folhear a e-zine virtualmente, inclusive com o som simulado de virar as páginas, criando uma experiência envolvente e interativa.

4. Deixe Sua Opinião: os visitantes são incentivados a compartilhar comentários, críticas construtivas e sugestões de melhorias, promovendo um diálogo valioso entre os leitores e a responsável pelo projeto.

Figura 18 – Página inicial

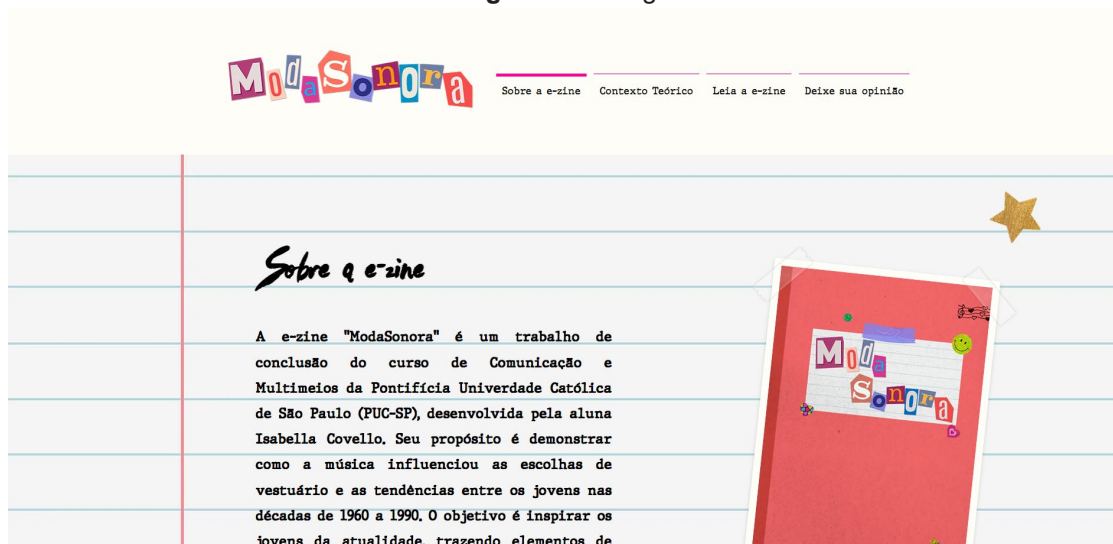
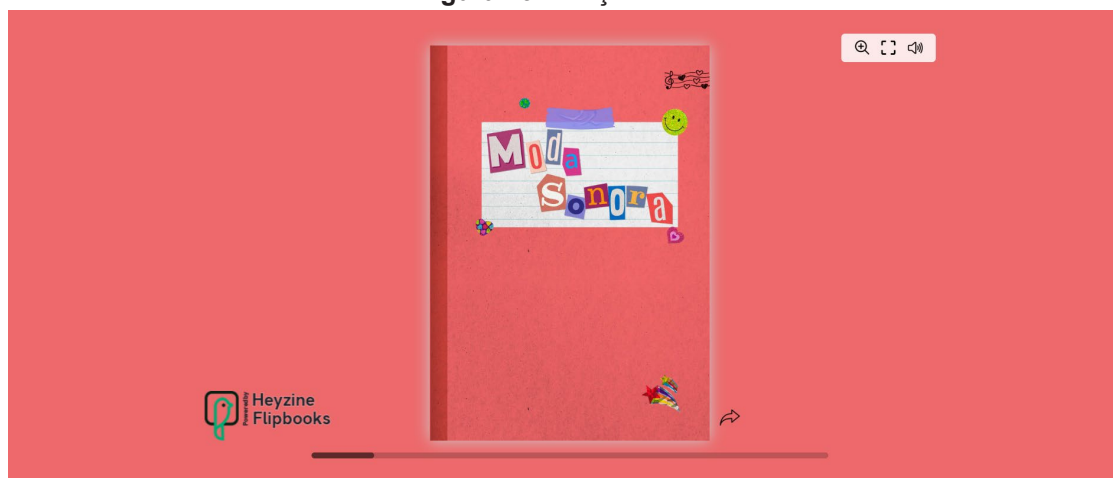


Figura 19 – Seção 'Leia a e-zine'

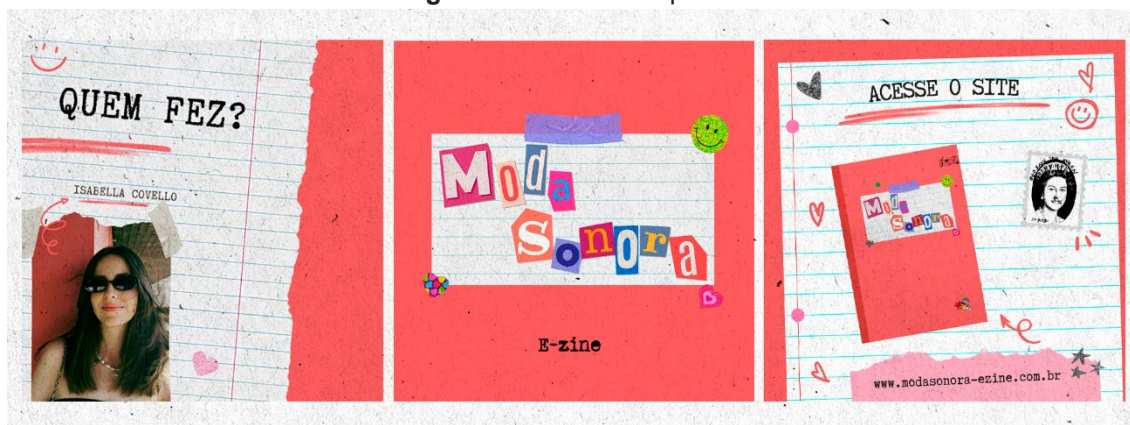


Com essa estrutura, o site da ModaSonora não apenas complementa a e-zine, mas também oferece uma plataforma interativa para os leitores explorarem, aprenderem e compartilharem suas opiniões. Ele amplia a experiência de consumo de conteúdo, enriquecendo o projeto ModaSonora.

4.6 Redes sociais

Após a entrega do produto, será iniciada a divulgação da e-zine. Uma das principais estratégias pensadas foi a criação de uma conta no Instagram para promover o site e o conteúdo abordado, interagindo com os seguidores e incentivando o compartilhamento do conteúdo. Essas ações podem contribuir para o aumento do tráfego do site e para a ampliação da base de leitores da ModaSonora.

Figura 20 – Primeiros posts da conta



5 – ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADE DO PRODUTO

A e-zine ModaSonora tem como seu principal objetivo atingir um amplo público receptor, proporcionando a oportunidade para jovens de todas as idades se imergirem na cultura das décadas passadas e se inspirarem com o conteúdo elaborado. Além da criação da página no Instagram, mencionada no item 4.6 ("Redes sociais"), uma estratégia adicional para ampliar sua visibilidade e impacto envolve a participação ativa em feiras de design e eventos que reúnem artistas independentes. Isso possibilitará a criação de conexões valiosas com outros criativos e entusiastas do design gráfico, enriquecendo ainda mais a plataforma e estendendo seu alcance.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso resultou na elaboração de uma zine digital com foco na influência da música na moda ao longo das décadas de 1960 a 1990. A ideia central era explorar como a música dominou as tendências da

moda e como os jovens desempenharam um papel fundamental na disseminação dessas tendências ao longo do tempo. Através do formato digital, buscou-se preservar a estética "Faça Você Mesmo" que as zines analógicas possuem, enquanto aproveitava-se as vantagens do ambiente online para proporcionar uma experiência mais interativa e acessível aos leitores contemporâneos. A intenção por trás deste trabalho foi não apenas apresentar o passado de forma criativa, mas também fornecer uma perspectiva educacional sobre como a cultura jovem evoluiu ao longo do tempo e como a música e a moda desempenharam um papel crucial na formação das identidades culturais.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Yuri. **Fanzines: reflexões sobre cultura, memória e internet**. Foz do Iguaçu: Edunila, 2018.

BARBOSA, José Rubens Lima; TEIXEIRA, Luiz Carlos da Silva. **Fanzines na cidade: sobre fanzines criados em João Pessoa**. In: BRASIL ESCOLA. [S.l.], 2010. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/fanzines-na-cidadesobre-fanzines-criados-joao-pessoa.htm>>. Acesso em: abril de 2023.

BEZERRA, Juliana de Souza. **E-zine: quando se perder, saiba se encontrar – processos criativos de produção de um zine digital para a página Contágio Verbal**. 2020. 53 f.; il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

COL, Tania de. **Moda e música: a música intrínseca na moda**. 2012. 141 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2012.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FREIRE, Renata Santiago; MATOS, Adriana Leiria Barreto. **Moda e Música: Uma Relação de Cumplicidade**. Extensão em ação, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2011.

GUARNIER, Luiz. **Poesia marginal da geração mimeógrafo dos anos 70 aos zines xerocados de hoje**. In: BECO LITERÁRIO, 4 abr. 2017. Disponível em: <<https://becoliterario.com/poesia-marginal-da-geracao-mimeografo-dos-anos-70-aos-zines-xerocados-de-hoje-estacao-ameopoema/>>. Acesso em: junho de 2023.

GUIMARÃES, Marcos Vinicius. **Moda com propósito: o estilo da juventude em 1960**. In: AGÊNCIA UVA, 7 jun. 2018. Disponível em: <<https://agenciauva.net/2018/06/07/moda-com-proposito-o-estilo-da-juventude-em-1960/>>. Acesso em: abril de 2023.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MELUCCI, Alberto. **Juventude, tempo e movimentos sociais**. Revista Brasileira de Educação, [online], n.5, p. 5-15, 1997.

MENEZES, Thales de. **Faça como os punks**. In: GAMA REVISTA, 3 out. 2021. Disponível em: <<https://gamarevista.uol.com.br/semana/voce-mesmo-que-fez/punks-e-faca-voce-mesmo/>>. Acesso em: outubro de 2023.

NASCIMENTO, Danilo Pinto do. **Riot Grrrl: a revolução**. In: BOTEQUIM DE IDEIAS, 28 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.botequimdeideias.com.br/flogase/riot-grrrl-a-revolucao/>>. Acesso em: abril de 2023.

NIELSEN, Jakob. **How Users Read on the Web**. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/how-users-read-on-the-web/>>. Acesso em: abril de 2023.

NOROGRANDO, Rafaela. **Moda, música e sentimento**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

PEREIRA, Larissa Trintin. **Música e moda: reflexos do espírito no tempo**. 2018. Artigo (Graduação) – Curso de Design de Moda, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 04 jul. 2018.

POISON GIRLS. **Impossible Dream Issues**. [S.l.], 2021. Disponível em: <http://www.poisongirls.co.uk/impossible_dream_issues.html>. Acesso em: abril de 2023.

SHOXSIE AND THE BANSHEES. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Shoxsie_and_the_Banshees>. Acesso em: abril de 2023.

SHIFFIN' GLUE. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [S.l.], 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Shiffin%27_Glue>. Acesso em: abril de 2023.

SOUSA, Diego El Khouri. **Zine: arte, resistência e ações pedagógicas**. 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

TAME, David. **O poder oculto da música: a transformação do homem pela energia da música**. São Paulo: Pensamento-Cultrix Ltda, 1984.

TITTON, Isadora. **Vivienne Westwood e a estética punk da Sex Pistols**. In: MEDIUM, 2 dez. 2019. Disponível em: <<https://medium.com/@isadoratitton/vivienne-westwood-e-a-est%C3%A9tica-punk-da-sex-pistols-8c098e3c9898>>. Acesso em: abril de 2023.

ZAVAM, Aurea Suely. **E-zine: uma instância da voz dos e-xcluídos**. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). Internet & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, v. 1.

ZINEWIKI. **Bikini Kill**. [S.l.], 2023. Disponível em:
<https://zinewiki.com/wiki/Bikini_Kill#:~:text=Bikini%20Kill%20was%20a%20zin e,Hanna%20and%20drummer%20Tobi%20Vail>. Acesso em: abril de 2023.